

Atividades musicais com idosos no Instituto Amantino Câmara

Comunicação

GTE 14 – Formação Docente em Música

Tálio Vítor de Lima Lourenço

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

taliovitor@alu.uern.br

Alice Silva da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

alicecosta@alu.uern.br

Kauan Sergio Santos Correia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

kauansergio@alu.uern.br

Aurielle Rodrigues da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

auriellerodrigues@alu.uern.br

Resumo: Este artigo apresenta a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no Instituto Amantino Câmara, em Mossoró/RN, realizado por licenciandos em Música. O estágio teve como objetivo desenvolver atividades musicais lúdicas com os idosos residentes, respeitando suas limitações físicas e cognitivas, e buscando promover bem-estar, socialização e engajamento afetivo por meio da música. A escolha do refeitório como local das atividades e a elaboração de repertórios baseados nas preferências dos participantes foram fundamentais para garantir a participação espontânea dos idosos e fortalecer os vínculos entre estagiários e residentes. As práticas pedagógicas foram fundamentadas em autores como Jusamara Souza, Keith Swanwick, R. Murray Schafer e Bohumil Med, cujas contribuições permitiram a adaptação das propostas musicais à realidade do público idoso. Além dos efeitos positivos nas condições emocionais e sociais dos idosos, o estágio proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades essenciais à prática docente, como empatia, escuta sensível, criatividade e trabalho em equipe. Conclui-se que a música, quando trabalhada de forma acessível e sensível, pode ser uma ferramenta poderosa de inclusão, saúde e cidadania, especialmente no contexto da velhice institucionalizada.

Palavras-chave: Educação Musical intergeracional; Educação Musical; Saúde do idoso.

Introdução

O Brasil vivencia um processo acelerado de transição demográfica, marcado pelo aumento da expectativa de vida e pela ampliação da população idosa. De acordo com o Censo Demográfico 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 32,1 milhões de pessoas no país têm 60 anos ou mais, representando 15,8% da população total – um crescimento de 56% em relação a 2010. As projeções indicam que esse grupo etário continuará crescendo nas próximas décadas, podendo alcançar 38% da população até 2070. Paralelamente, a expectativa de vida ao nascer no Brasil chegou a 76,4 anos em 2023, sendo de 73,1 anos para homens e 79,7 anos para mulheres. Esses dados evidenciam não apenas a longevidade crescente da população brasileira, mas também a necessidade de políticas públicas e ações sociais voltadas ao cuidado, à saúde e à valorização do envelhecimento.

À medida que o número de idosos cresce, torna-se essencial repensar estratégias de inclusão, cuidado e promoção de bem-estar, sobretudo em espaços como abrigos e casas de longa permanência. Nesses contextos, muitas vezes marcados pelo isolamento social, pela solidão e pela escassez de estímulos significativos, a criação de ambientes afetivos e culturalmente enriquecedores se mostra fundamental. Nesse cenário, a música desponta como uma alternativa poderosa de intervenção, capaz de contribuir com o bem-estar emocional, a socialização, a memória afetiva e a valorização da identidade dos idosos. Como afirmam Souza et al. (2020, p. 116), a música é uma ótima alternativa para aqueles que já estão na terceira idade, pois ela pode ser empregada como uma forma de humanização e expressão individual.

Com base nesse entendimento, o presente trabalho apresenta as atividades e experiências vivenciadas ao longo do primeiro semestre de 2024 no Instituto Amantino Câmara (IAC), localizado em Mossoró/RN, durante a realização do componente curricular Estágio Supervisionado I, por estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O objetivo do estágio foi desenvolver atividades musicais lúdicas com os idosos residentes no IAC, respeitando suas limitações físicas, cognitivas e emocionais, e promovendo vivências musicais significativas.

Durante a prática, foram enfrentados desafios relevantes, como a ausência de instrumentos musicais, a escassez de materiais pedagógicos e as limitações estruturais da

instituição. Essas adversidades, no entanto, estimularam a adoção de metodologias criativas e adaptadas, fundamentadas na sensibilidade e na valorização das experiências prévias dos idosos com a música. O foco foi proporcionar momentos de alegria, interação e expressão, a partir de práticas que envolvessem o canto, o ritmo corporal, a escuta musical e dinâmicas lúdicas.

Por fim, este artigo tem como objetivo descrever essas experiências musicais desenvolvidas no contexto do estágio, analisando os processos de elaboração, adaptação e execução das atividades, bem como refletindo sobre os resultados alcançados e os impactos observados entre os participantes. Ao fazê-lo, busca-se contribuir com a discussão sobre o papel da música na promoção do envelhecimento ativo e humanizado, especialmente em contextos marcados pela vulnerabilidade e pela institucionalização.

Caracterização do espaço

O Instituto Amantino Câmara (IAC), localizado na Rua Venceslau Braz, no bairro Santo Antônio, na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, foi fundado em 8 de julho de 1946 pelo então bispo Dom Jaime de Barros Câmara, o abrigo recebeu o nome de seu irmão, Amantino Câmara, cuja herança foi fundamental para a consolidação da instituição. Ao longo de seus 78 anos de existência, o IAC consolidou-se como espaço de proteção social básica, atuando na efetivação da política de assistência social como um direito de cidadania (Instituto Amantino Câmara, 2019, apud FERNANDES et al., 2019).

Atualmente, o abrigo acolhe 70 idosos, sendo 40 mulheres e 30 homens. O prédio está situado ao lado da Igreja de São José e dispõe de uma estrutura que favorece a realização de atividades coletivas. Dentre os espaços internos, destaca-se o refeitório – o maior cômodo da instituição –, equipado com mesas de mármore, poltronas e amplas janelas e portas laterais que garantem boa iluminação natural. Sua amplitude também o torna o principal local para eventos coletivos, funcionando ocasionalmente como auditório.

O IAC conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de enfermagem, serviço social e apoio geral, além de acolher regularmente estagiários de cursos como medicina, nutrição, psicologia, enfermagem e música. No cotidiano da instituição, observa-se um ambiente de convivência harmoniosa entre os idosos, cuja interação se dá de

forma respeitosa e, muitas vezes, afetuosa. No que diz respeito à relação entre os profissionais e os residentes, destaca-se a presença de vínculos baseados na empatia e na informalidade, o que contribui para a superação do sentimento de abandono familiar vivenciado por muitos dos idosos.

O contexto pedagógico-musical no qual a experiência aqui relatada se insere é atravessado por uma rotina institucional intensa, com dias limitados para a inserção de novas práticas. Por esse motivo, as atividades desenvolvidas pelos estagiários de música ocorreram às quartas-feiras à tarde, período menos movimentado no abrigo. As ações foram compartilhadas, por vezes, com estagiários de outras áreas, gerando interações interdisciplinares que enriqueceram humanamente as atividades com os idosos.

No que se refere à caracterização do público atendido nas atividades musicais, observa-se que a maioria dos idosos apresenta algum tipo de comprometimento físico ou cognitivo, como mobilidade reduzida, depressão ou sintomas relacionados à doença de Alzheimer. Diante disso, o número de participantes nas atividades musicais variou entre 10 e 15 pessoas por encontro, com apenas uma parte do grupo demonstrando engajamento pleno. Grande parte desses idosos possui faixa etária acima dos 70 anos e mantém certo grau de autonomia, o que possibilitou a realização de atividades que envolvem movimentos rítmicos e reconhecimento musical.

As propostas desenvolvidas pelos estagiários priorizaram vivências práticas em detrimento da abordagem teórica, respeitando as limitações cognitivas e físicas dos participantes. Foram realizadas atividades de apreciação musical, exercícios de percussão corporal e jogos rítmicos, com repertório composto por gêneros da música popular brasileira, como forró, baião, xote e samba – estilos que se mostraram mais eficazes na promoção do engajamento dos idosos. Em momentos de maior participação, observou-se não apenas a execução motora das atividades, mas também respostas emocionais intensas, como canto espontâneo, dança e expressões de afeto.

Cientes dos desafios inerentes ao público atendido – como dispersão, desinteresse e resistência inicial –, os estagiários buscaram desde o início planejar atividades que despertassem o interesse dos participantes por meio de estímulos afetivos, linguagem acessível e estratégias lúdicas. A intenção foi construir experiências que valorizassem as

memórias sonoras e culturais dos idosos, fortalecendo o vínculo entre os participantes e os estagiários e, ao mesmo tempo, possibilitando aprendizagens significativas no campo da musicalização e da convivência humana.

Fundamentação teórica

O presente estudo fundamenta-se em uma base teórica que contempla os direitos dos idosos, a promoção da saúde na terceira idade e o papel da música como um instrumento eficaz para o bem-estar, a socialização e a qualidade de vida desses indivíduos. Para tanto, as atividades musicais desenvolvidas no Instituto Amantino Câmara foram elaboradas a partir dos trabalhos de autores renomados como Jusamara Souza, Keith Swanwick, Michele Beckert, R. M. Schafer, Ana Amélia Camarano, Bohumil Med, cujas contribuições se complementam para orientar práticas pedagógicas sensíveis às condições e necessidades específicas do público idoso. Esses estudos oferecem fundamentos que vão desde a compreensão dos direitos assegurados por legislação específica até os efeitos neuropsicológicos da música, passando pela adaptação pedagógica e contextualização social imprescindíveis para a eficácia das intervenções.

No que tange aos direitos dos idosos no Brasil, o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 2003) garante o acesso à cultura, ao lazer e à educação como direitos fundamentais, reconhecendo a importância da inclusão cultural para a dignidade e qualidade de vida na terceira idade (BRASIL, 2003). Recentemente, a Lei nº 14.423, de 2022, atualizou esses direitos, reforçando a necessidade de práticas culturais que respeitem as particularidades do idoso (BRASIL, 2022). Essas normativas oferecem o suporte legal para que instituições de acolhimento, como o Instituto Amantino Câmara, promovam atividades culturais, entre elas a musicalização, como elementos centrais para a promoção da cidadania e do envelhecimento ativo.

A dimensão biopsicossocial da saúde do idoso é outro aspecto fundamental para a fundamentação deste estudo. A literatura aponta que a música atua como um estímulo poderoso capaz de preservar e até estimular funções cognitivas, emocionais e sociais, auxiliando inclusive na prevenção ou retardamento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer (MARQUES, 2017). Nesse sentido, pesquisas neurocientíficas indicam que a prática

musical ativa diversas regiões cerebrais, favorecendo a plasticidade neural e a criação de novas conexões, o que contribui para retardar o declínio cognitivo inerente ao processo de envelhecimento (ZAGMIGNAN et al., 2021). Esses achados corroboram a escolha da música como ferramenta central nas atividades do estágio, que visam não apenas o lazer, mas a promoção da saúde mental e física dos idosos.

Para que tais atividades fossem efetivamente adaptadas às necessidades do público-alvo, foi fundamental a perspectiva de Jusamara Souza (1992), que destaca a importância de compreender o significado da música para os aprendizes e de considerar suas realidades cotidianas e necessidades específicas no planejamento pedagógico. A partir dessa abordagem, o repertório e as dinâmicas foram selecionados para ressoar com a história de vida e preferências musicais dos idosos, criando um ambiente propício para a identificação e o engajamento. Complementando essa visão, Keith Swanwick (2003), apesar de focar originalmente no ensino musical para crianças e adolescentes, oferece conceitos valiosos para a elaboração de atividades de apreciação musical que valorizam a experiência estética e a participação ativa. Suas ideias orientaram a construção de encontros que estimulassem a escuta crítica e a expressão pessoal, respeitando as limitações e possibilidades do grupo.

A fundamentação teórica também contou com as contribuições de Bohumil Med (1997), cuja obra sobre teoria musical permitiu a exploração consciente de elementos como ritmo, percepção, altura e intensidade sonora durante os recitais e exercícios práticos. Essa integração entre teoria e prática musical não só potencializou o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos idosos, mas também reforçou a conexão entre as atividades e seus objetivos terapêuticos e sociais. De forma complementar, Michele Beckert (2012) e R. Murray Schafer (1991, 2011) ampliam o campo da pedagogia musical ao destacar a música como ferramenta para a inclusão social e a qualidade de vida. Schafer, em especial, chama a atenção para o ambiente sonoro e a escuta consciente, conceitos que foram incorporados para enriquecer a experiência musical dos idosos, promovendo uma sensibilização que vai além do repertório e se estende à percepção dos sons do ambiente cotidiano.

A contextualização social do envelhecimento foi enriquecida pelos estudos de Ana Amélia Camarano (2003), que oferece uma compreensão detalhada das condições demográficas e sociais dos idosos, permitindo que as atividades fossem planejadas com

respeito às particularidades e desafios do grupo institucionalizado. Nesse sentido, Zagnignan et al. (2021) aprofundam a compreensão da música como uma poderosa ferramenta neuropsicológica, capaz de acessar diretamente a afetividade, o controle emocional e a memória não verbal, especialmente em idosos com comprometimentos cognitivos. Essa capacidade da música de evocar memórias e emoções positivas foi fundamental para o sucesso das atividades propostas.

Por fim, Marques (2017) ressalta que a prática musical tem efeitos comprovados na redução do estresse, da ansiedade e da depressão, promovendo um estado de bem-estar emocional e psicológico. A música atua também como um canal de comunicação universal, capaz de fortalecer os laços sociais e promover o sentimento de pertencimento, fatores essenciais para a integração e a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Em conjunto, essas perspectivas permitiram a elaboração de um plano de curso que valoriza a música como instrumento de saúde, cultura e integração social, ajustado às capacidades físicas, cognitivas e emocionais do público atendido.

Estrutura dos encontros

As atividades desenvolvidas no Instituto Amantino Câmara foram realizadas em encontros semanais de duas horas, sempre às quartas-feiras, das 14h às 16h. A escolha desse horário levou em consideração a rotina do abrigo, priorizando um momento de menor movimentação institucional, o que favorecia o foco e o engajamento dos idosos.

Cada encontro seguiu uma estrutura didática intencionalmente planejada, mas flexível o suficiente para se adaptar às condições do dia. Antes do início formal das atividades, os estagiários promoviam conversas informais com os participantes, favorecendo um acolhimento afetivo e avaliando o estado emocional e físico dos idosos. Essa escuta inicial permitia ajustes no ritmo e no conteúdo das atividades conforme a necessidade do grupo.

A abertura oficial acontecia com uma saudação coletiva, acompanhada de música leve ou práticas rítmicas simples, criando um ambiente receptivo e propício à vivência musical. Em seguida, fazia-se uma breve retomada das atividades da semana anterior, com o intuito de ativar a memória e reforçar o vínculo com os conteúdos trabalhados.

Um dos momentos centrais era o “momento das curiosidades”, em que se apresentavam informações sobre artistas da música popular brasileira. Os nomes abordados eram escolhidos a partir das sugestões dos próprios idosos, estimulando a escuta ativa e a valorização de suas memórias afetivas. Após a contextualização, era realizada a apreciação de uma canção do artista em destaque, momento que muitas vezes despertava cantorias, lembranças e interações espontâneas.

O núcleo das atividades era composto por propostas musicais lúdicas, adaptadas às condições físicas e cognitivas do grupo. Dentre elas, destacam-se dinâmicas com percussão corporal, jogos de atenção auditiva, ritmos com palmas, expressão corporal e experimentação com instrumentos diversos. Essas práticas buscavam desenvolver capacidades motoras, sensoriais e sociais, priorizando a participação coletiva e a fruição musical.

Ao fim de cada encontro, havia um momento de encerramento com agradecimentos e uma última música, normalmente escolhida entre os repertórios afetivos dos idosos. Esse gesto simbólico reforçava o sentimento de pertencimento e continuidade.

Apesar de seguir uma estrutura básica, os encontros eram constantemente adaptados conforme o humor do grupo, a presença dos participantes e as colaborações interdisciplinares. A intencionalidade pedagógica, aliada à escuta sensível dos estagiários, foi essencial para que a musicalização se tornasse uma experiência significativa, inclusiva e afetivamente marcante para todos os envolvidos.

Atividades musicais desenvolvidas

As atividades musicais desenvolvidas no Instituto Amantino Câmara foram planejadas e executadas de acordo com as necessidades do público idoso, respeitando suas limitações cognitivas, físicas e emocionais. A proposta pedagógica priorizou a criação de momentos de fruição, escuta ativa, memória afetiva e interação social, utilizando a música como ferramenta para estimular os sentidos, promover o bem-estar e fortalecer os vínculos entre os residentes e os estagiários. A seguir, são apresentadas e descritas as atividades realizadas ao longo do estágio.

Brincadeira do eco

Tabela 1: Brincadeira do eco

Atividade	Objetivo	Recursos didáticos
Brincadeira do eco	Sensibilizar os participantes para os sons do corpo e desenvolver habilidades rítmicas.	Corpo

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Baseada na proposta de Mesquita (2016), essa brincadeira foi estruturada para exercitar padrões rítmicos por meio da imitação e da repetição. No início, os estagiários batiam palmas ou faziam sons corporais simples (como duas batidas seguidas de uma pausa), que eram repetidos pelos idosos em forma de eco. Aos poucos, os padrões foram se tornando mais complexos, envolvendo alternância de tempos, pausas e ritmos mais marcados. Depois de algumas rodadas, os participantes eram convidados a propor sequências, conduzindo o grupo. Com isso, os conceitos de pulsação, compasso, pausas e repetição foram experimentados de forma intuitiva, promovendo não apenas a prática rítmica, mas também o protagonismo e a escuta coletiva.

Momento das curiosidades

Tabela 2: Momento das curiosidades

Atividade	Objetivo	Recursos didáticos
Momento das curiosidades	Estimular a memória autobiográfica e a socialização por meio de conversas sobre artistas e músicas populares.	Fotografias, áudios, repertório ao vivo.

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Essa atividade serviu como eixo central dos encontros. Em cada sessão, um artista da música brasileira era apresentado, com base em preferências dos próprios idosos, reveladas em conversas anteriores. Os estagiários traziam informações sobre artistas como Luiz Gonzaga, Reginaldo Rossi, Alcione e Bartô Galeno, contextualizando suas trajetórias e músicas. Após a apresentação, os idosos eram convidados a compartilhar lembranças associadas a essas figuras, muitas vezes conectando episódios de suas juventudes às canções. Esse momento não apenas ativava memórias afetivas, mas fortalecia a autoestima e o senso de pertencimento dos residentes.

Jogo musical da memória

Tabela 3: Jogo musical da memória

Atividade	Objetivo	Recursos didáticos
Jogo da memória musical	Trabalhar a memória auditiva e afetiva dos participantes.	Trechos musicais gravados ou tocados ao vivo.

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Baseando-se nas conversas do “Momento das curiosidades”, os estagiários selecionavam músicas mencionadas pelos idosos e apresentavam pequenos trechos sonoros. Os participantes eram desafiados a identificar o nome do artista ou a época da música. Essa atividade despertava empolgação e senso de competição amistosa entre os idosos. Alguns demonstravam impressionante precisão na identificação das músicas, enquanto outros compartilhavam lembranças mais vagas, mas sempre com entusiasmo. Além de exercitar a memória, a atividade gerava laços de empatia e provocava risos e afetos.

Conhecendo instrumentos musicais

Tabela 4: Conhecendo os instrumentos

Atividade	Objetivo	Recursos didáticos
Conhecendo instrumentos musicais	Apresentar instrumentos musicais e permitir a exploração sensorial direta.	Violão, flauta doce, trombone, ukulelê, cavaquinho, teclado, sanfona.

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Essa atividade teve como foco o contato sensorial com instrumentos musicais reais. Os estagiários apresentavam os instrumentos, explicando suas características básicas – como material, origem e forma de tocar – e demonstravam seus sons. Em seguida, os idosos eram convidados a manuseá-los, sentir suas texturas e tentar emitir sons. Esse momento despertava curiosidade e encantamento, especialmente entre os residentes com maior autonomia motora. A interação direta com os instrumentos promovia não apenas a escuta atenta, mas também o estímulo tátil e a valorização da vivência musical de forma concreta.

Apreciação musical

Tabela 5: Apreciação musical

Atividade	Objetivo	Recursos didáticos
-----------	----------	--------------------

Apreciação musical	Criar momentos de fruição musical baseados nas preferências dos participantes.	Voz, instrumentos musicais, repertório afetivo dos encontros.
--------------------	--	---

Fonte: tabela elaborada pelos autores.

Encerrando cada encontro, o momento de apreciação musical era conduzido com músicas tocadas ao vivo pelos estagiários. O repertório era cuidadosamente escolhido a partir dos gostos revelados pelos idosos durante os encontros anteriores. Canções de gêneros como samba-canção, forró, bolero e brega eram especialmente bem recebidas. Os residentes reagiam de diversas formas: alguns cantavam junto, outros apenas ouviam emocionados; havia ainda quem se levantasse para dançar. Esse momento reforçava a afetividade do grupo, marcando o fim das atividades com uma atmosfera de leveza, reconhecimento e prazer musical compartilhado.

Engajamento dos idosos com as atividades

Um dos principais fatores que favoreceram o engajamento dos idosos nas atividades propostas foi a decisão de realizar os encontros no refeitório do Instituto Amantino Câmara. Inicialmente, as atividades aconteciam em uma sala reservada, para onde os idosos eram conduzidos pelos funcionários. Essa dinâmica, embora funcional, revelava um entrave importante: muitos participantes se mostravam inibidos ou mesmo desinteressados, provavelmente por não se sentirem à vontade no espaço ou por não terem escolhido estar ali. A participação era, em muitos casos, marcada por certa apatia, o que dificultava a fluidez das propostas musicais. Essa percepção levou à reformulação da logística dos encontros.

Ao transferir as atividades para o refeitório – um espaço amplo, arejado e de convivência espontânea – notou-se uma mudança significativa na disposição dos idosos. Por ser um local que muitos frequentavam voluntariamente ao longo do dia, o refeitório possibilitou uma aproximação mais orgânica com as ações pedagógico-musicais. Diversos participantes já estavam no local antes mesmo do início dos encontros, enquanto outros, atraídos pela música e pela movimentação, se aproximavam curiosos e, muitas vezes, decidiam ficar. Esse ambiente mais acolhedor e informal favoreceu o surgimento de interações mais genuínas entre estagiários e idosos, tanto antes quanto depois das atividades.

O conteúdo das aulas priorizou a vivência musical em detrimento da abordagem teórica formal. Os conceitos de música foram trabalhados de maneira indireta, por meio da apreciação de obras, da escuta ativa e do contato com instrumentos musicais diversos, sempre de forma lúdica e acessível. Os momentos eram pensados para despertar prazer, curiosidade e conexão afetiva com a música, e não apenas para transmitir conteúdos acadêmicos. Ao longo do estágio, percebeu-se que a contribuição dos estagiários ia muito além da dimensão pedagógica: o afeto, o diálogo, a escuta e a presença foram elementos tão significativos quanto a própria música. Para muitos idosos, o encontro semanal tornava-se também uma oportunidade de convívio, companhia e construção de vínculos – aspectos fundamentais para quem enfrenta, com frequência, sentimentos de abandono ou isolamento social.

A construção do repertório musical foi cuidadosamente planejada para atender às preferências do grupo. Nos primeiros encontros, conversas informais com os participantes permitiram identificar os gêneros mais apreciados, como forró, samba, brega e xote – músicas que remetem à juventude de muitos dos presentes e que carregam um forte valor afetivo. Esses estilos passaram a compor a base dos encontros, com canções selecionadas tanto pela familiaridade quanto pela capacidade de despertar lembranças e emoções positivas. Mesmo aqueles idosos com dificuldades de locomoção ou com limitações cognitivas mais acentuadas, quando em momentos de maior lucidez, demonstravam sinais de reconhecimento e prazer durante as execuções musicais.

Aos poucos, o que inicialmente parecia apenas uma intervenção pedagógica tomou forma como um espaço de escuta mútua e de expressão subjetiva. Os idosos passaram a compartilhar memórias associadas às músicas, contavam histórias de vida, faziam pedidos de canções e, em muitos casos, participavam ativamente dos momentos de canto, percussão corporal ou simplesmente de apreciação silenciosa. Essas experiências demonstraram que o engajamento não se limitava à execução das atividades, mas envolvia também a construção de um ambiente de confiança e reconhecimento mútuo. Assim, a música tornou-se, nesse contexto, um elo entre gerações, um estímulo à memória e um canal para o exercício da afetividade e da identidade individual de cada idoso.

Conclusões

A realização do estágio supervisionado no Instituto Amantino Câmara configurou-se como uma experiência profundamente significativa para os idosos residentes e os licenciandos em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. As atividades musicais realizadas demonstraram a potência da música como ferramenta pedagógica capaz de estimular a memória, promover o bem-estar e fortalecer vínculos sociais, sobretudo em contextos de institucionalização e afastamento familiar.

A música mobilizou afetos e memórias, contribuindo para melhorias no humor, na disposição e na socialização dos idosos. A mudança das atividades para o refeitório – ambiente já frequentado espontaneamente pelos residentes – foi decisiva para o aumento do engajamento. Os repertórios escolhidos, compostos por gêneros populares como forró, samba e brega, geraram identificação afetiva e estimularam a troca de experiências entre gerações.

Para os estagiários, a vivência permitiu aplicar referenciais teóricos da formação acadêmica, como os de Jusamara Souza, Keith Swanwick, R. Murray Schafer e Bohumil Med, que fundamentaram práticas de escuta ativa, apreciação e ludicidade adaptadas às limitações dos idosos. A prática também desenvolveu competências como empatia, escuta sensível, criatividade e responsabilidade social.

A convivência com os residentes, especialmente nos momentos informais, permitiu um contato direto com repertórios musicais marcados por histórias de vida, ampliando a formação cultural e humana dos futuros educadores. Além disso, a colaboração com a equipe multidisciplinar do abrigo reforçou a importância de ações educativas interdisciplinares no cuidado à pessoa idosa.

Em síntese, o estágio reafirmou o poder da música como linguagem inclusiva e transformadora, e destacou a necessidade de políticas públicas que garantam aos idosos o direito à cultura, à expressão e ao envelhecimento com dignidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Estatuto do Idoso. *Diário Oficial da União*, Brasília, 3 out. 2003.

BRASIL. Lei nº 14.423, de 22 de julho de 2022. Altera o Estatuto do Idoso para garantir o acesso à cultura respeitando a condição peculiar da pessoa idosa. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jul. 2022.

CAMARANO, Ana Amélia. *Estatuto do idoso: avanços com contradições*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em 2023, expectativa de vida chega aos 76,4 anos e supera patamar pré-pandemia. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41984-em-2023-expectativa-de-vida-chega-aos-76-4-anos-e-supera-patamar-pre-pandemia>. Acesso em: 2 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População do país vai parar de crescer em 2041. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41056-populacao-do-pais-vai-parar-de-crescer-em-2041>. Acesso em: 2 jul. 2025.

MARQUES, Paula Alexandra Ramalho. *A influência da música na saúde mental e bem-estar: um estudo exploratório*. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia, ramo de Psicologia Clínica e da Saúde) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

MED, Bohumil. *Teoria da música*. Rio de Janeiro: Editora Musical, 1997.

MESQUITA, Cláudia Maria Souza. Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica. *Música na Educação Básica*, Londrina, v. 7, nº 7/8, 2016.

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA (Brasil). Crescimento da população idosa brasileira expõe urgência de políticas públicas para combater violações e desigualdades. Brasília: MDHC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/crescimento-da-populacao-idosa-brasileira-expoe-urgencia-de-politicas-publicas-para-combater-violacoes-e-desigualdades>. Acesso em: 2 jul. 2025.

SCHAFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1991.

SCHAFER, R. Murray; FONTEERRADA, Marisa Trench. *A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SOUZA, Jusamara. *Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões*. Porto Alegre: Sulina, 1992.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

ZAGMIGNAN, E. V.; CARDOSO, C. C. da S.; SANTANA, A. P. S.; MELO, N. M. N.; SILVA, M. L. T. da. Uso da música como recurso terapêutico no desenvolvimento cognitivo em idosos. *Revista de Casos e Consultoria*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e27325, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27325>. Acesso em: 25 jun. 2025.